

INAUGURAÇÃO DA NOVA SEDE DA ASSOCIAÇÃO MUSICAL CORAL DE SÃO JOSÉ

Ponta Delgada, 19 de março de 2017

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

Gostaria de partilhar convosco, neste momento, o gosto e a satisfação de poder estar aqui hoje na celebração não apenas dos 50 anos do Coral de São José, mas também na inauguração deste novo espaço que visa servir este Coral, os seus associados e a sua função.

Tenho, apenas, duas ou três ideias que gostaria de realçar neste momento. A primeira delas é que a decisão do Governo dos Açores de disponibilizar este espaço à Associação Coral de São José e, sobretudo, o facto de isto coincidir com o seu 50.º aniversário, não deve ser vista apenas como um prémio, não deve ser vista apenas como o reconhecimento do percurso feito até aqui.

Deve ser vista, sobretudo, como um incentivo. Um incentivo a que os sócios, os elementos do coral e todos aqueles que com ele colaboram continuem a ser cultores da música coral, continuem - e esse é um aspeto particularmente relevante - a guiar-se pela excelência e pela qualidade daquilo que fazem, porque, dessa forma, não é apenas no espaço da freguesia de São José que se repercutem os efeitos deste vosso trabalho. Constituem, no fundo, motivo de justificado orgulho e prestígio para toda a Região Autónoma dos Açores.

Esse é, também, um motivo e uma circunstância que leva a que o Governo dos Açores tenha decidido atribuir o uso deste espaço, disponibilizando-o à Associação Musical Coral de São José.

A segunda ideia prende-se com a importância que tem a atividade de instituições como a Associação Musical Coral de São José e o Coral propriamente dito. Uma importância que extravasa em muito as barreiras ou os limites físicos, mas que acaba por ser prova e sinónimo de uma vitalidade, desde logo cultural e cívica, que é importante incentivar e fortalecer cada vez mais.

É, também, por aí que marcamos a diferença. É, também, por aí que afirmamos, no caso concreto das associações - mas podíamos tomar como referência um conjunto muito vasto de outras coletividades no âmbito desportivo, no âmbito da solidariedade - que entretecem esta fibra de que é feita a sociedade açoriana, que não podemos deixar de registar e lembrar porque, efetivamente, é isso que nos torna mais fortes e é isso que nos distingue em grande medida de outras paragens.

Esta ligação, este espírito de entajuda, este espírito que muitas vezes vai para além daquele que é o objetivo imediato - e o Coral de São José é bem um caso que gostaria de registar e de enaltecer neste momento.

A terceira ideia é uma ideia de futuro. A vossa responsabilidade não é apenas a de honrar os 50 anos que passaram. A vossa e nossa responsabilidade não é apenas a de olhar para estes 50 anos e recordar tudo aquilo que foi feito.

Estes 50 anos colocam nos vossos ombros, e nos ombros de todos nós, uma responsabilidade bem maior, que é a de honrar e prestigiar este percurso. A melhor forma de o fazer é continuar a dar expressão a esta beleza, a este cultivo da arte, a esta vossa colaboração, este prestígio e esta dignificação que trazem, também, aos Açores.

É esta exortação, digamos assim, que deixo hoje aqui. O facto de ter sido o Francisco, que tem quatro anos, a cortar a fita desta inauguração e a abrir a porta desta sede não é inocente. É, também, um sinal de confiança no futuro, num futuro que se faça inspirado neste legado, inspirado neste percurso, mas que aposte cada vez mais com exigência, com rigor, com muita vontade na construção de um futuro para este tipo de organizações.

Não que isto seja feito sem obstáculos, não que isto seja feito, muitas vezes, sem momentos de alguma exasperação e de algum desânimo, mas é exatamente no ultrapassar destes momentos que reside a grande força de organizações e a grande força de entidades como é o caso do Coral de São José.

Em meu nome pessoal, em nome do Governo dos Açores e em nome da Região Autónoma dos Açores, os parabéns pelos 50 anos e os votos de um grande e magnífico futuro.

Muito obrigado!